

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol - Unades**

**MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: perspectivas dos alunos e
professores do Ensino Fundamental II no Centro de Ensino em Período Integral
Aplicação de Iporá-GO/2022**

ELIANE ALVES E SILVA NASCIMENTO

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação** da UNADES. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a julho/2023

Orientador (a): Prof^a Dr^a Alba Maria Mendonza Cantero

RESUMO

A Educação Física (EF) é uma disciplina curricular obrigatória no sistema educacional, sendo uma das aulas mais almejadas e prazerosas, na perspectiva dos alunos. No entanto, ao longo dos anos, percebe-se a perda de interesse dos alunos em praticar as aulas com a mesma veemência dos anos iniciais, principalmente, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, quando os alunos se entretêm com outras atividades, fora da prática de exercício físico/esporte. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar as representações sociais de diferentes atores escolares (alunos, professores e gestora), para captar definições, origens de compreensão, fatores que as legitimam, verificando relações com o currículo da EF. A metodologia de pesquisa adotada foi de um estudo qualitativo descritivo. Foi aplicado, como instrumento para coleta de dados, questionário aos grupos focais. Os resultados mostraram que os alunos precisam compreender a importância da disciplina EF para sua vida, para que as atividades sejam praticadas não somente pela obrigatoriedade. Concluiu-se que novos rumos pedagógicos precisam ser tomados pelos professores de EF, para que alcancem uma prática com maior adesão e participação.

Palavras-chave: Educação Física. Motivação. Professores. Gestores.

**MOTIVATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: perspectives of Elementary
School II students and teachers at the Centro de Ensino em Period Integral Application of
Iporá-GO/2022**

ABSTRACT

Physical Education (PE) is a mandatory curricular subject in the educational system, and one of the most desired and enjoyable classes, from the students' perspective. However, over the years, students have noticed a loss of interest in practicing classes with the same vehemence as in the initial years, especially from the 6th year of Elementary School onwards, when students entertain themselves with other activities, outside of the practice of physical exercise/sport. In

this context, the objective of this research was to identify the social representations of different school actors (students, teachers and administrators), to capture definitions, origins of understanding, factors that legitimize them, verifying relationships with the PE curriculum. The research methodology adopted was a descriptive qualitative study. As an instrument for data collection, a questionnaire was applied to focus groups. The results showed that students need to understand the importance of the PE discipline for their lives, so that the activities are practiced, not just as mandatory. It was concluded that new pedagogical directions need to be taken by PE teachers, so that they can achieve a practice with greater adherence and participation.

Keywords: Physical Education. Motivation. Teachers. Managers.

MOTIVACIÓN EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: perspectivas de alumnos y docentes de la Enseñanza Básica II del Centro de Ensino en Período Aplicación Integral de Iporá-GO/2022

RESUMEN

La Educación Física (EF) es una materia curricular obligatoria en el sistema educativo, y una de las asignaturas más deseadas y disfrutadas, desde la perspectiva de los estudiantes. Sin embargo, con el paso de los años, los alumnos han notado una pérdida de interés por practicar las clases con la misma vehemencia que en los años iniciales, especialmente a partir de 6º de Educación Primaria, cuando los alumnos se entretienen con otras actividades, ajenas a la práctica de ejercicio físico. ejercicio/deporte. En este contexto, el objetivo de esta investigación fue identificar las representaciones sociales de diferentes actores escolares (estudiantes, docentes y administradores), para capturar definiciones, orígenes de comprensión, factores que las legitiman, verificando relaciones con el currículo de EF. La metodología de investigación adoptada fue un estudio cualitativo descriptivo. Como instrumento para la recolección de datos se aplicó un cuestionario a grupos focales. Los resultados mostraron que los estudiantes necesitan comprender la importancia de la disciplina de educación física para sus vidas, para que las actividades se practiquen y no sean simplemente obligatorias. Se concluyó que es necesario tomar nuevos rumbos pedagógicos por parte de los docentes de EF, para que puedan lograr una práctica con mayor adherencia y participación.

Palabras clave: Educación Física. Motivación. Maestros. Gerentes.

INTRODUÇÃO

Na Educação Física, é preciso entender por que os alunos frequentam as aulas, qual valor eles atribuem a elas e o que as torna atraentes ou não, a fim de inspirar um novo olhar dos envolvidos no processo educacional, segundo este estudo. Nesse processo, novos conceitos são criados a partir da prática pedagógica. A definição, trazida pela Lei de Diretrizes e Fundamentos, de 1996, afirma que, além de obrigatória, a Educação Física é regida pelo disposto no Artigo 4º do Regulamento. O artigo 27º trata do conteúdo da Educação Física, nomeadamente, a promoção do desporto educativo e o apoio ao desporto.

A partir de nossa experiência de ensino, nas escolas primárias, constatamos que os alunos não tinham interesse em implementar a Educação Física, na perspectiva da LDB. A pesquisa de Chicati (2000) mostrou que as atividades não eram motivadoras porque o conteúdo das atividades era sempre o mesmo, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Lovisolo (1995) afirmou que a Educação Física era a disciplina preferida do aluno, mas ocupou o sétimo lugar em termos de importância. Portanto, existe a necessidade de incentivar a atividade física regular que, por sua vez, pode apoiar o processo de aprendizagem nas escolas, complementar outras disciplinas e melhorar, por exemplo, a competência nos aspectos físicos e cognitivos. Guiselini (2004) sugeriu respeitar as fases de crescimento e desenvolvimento dos adolescentes pois, por meio de exercícios direcionados, contribuirá para a formação do caráter e da personalidade dos adolescentes.

Portanto, é razoável que este estudo analise se a participação dos alunos em atividades físicas indica que eles gostam do que é apresentado ou se estão, simplesmente, fazendo uma disciplina para avaliação escolar. A prática física deve lhes dar a oportunidade de aumentar sua auto-estima crítica em treinamento de desenvolvimento.

A partir dessas considerações, com base na trajetória histórica e no debate interno sobre a educação física na escola, sendo amparada em minha experiência como professora de uma rede nacional de ensino, um questionamento emergiu, para esta pesquisa: Qual a opinião de professores, gestores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Nacional de Ensino de Iporá-GO sobre a motivação nas aulas de Educação Física?

A motivação é essencial nas aulas de Educação Física, porque a compreensão da ação e da aprendizagem, que desempenha um papel importante na iniciação, sustentação e intensificação do comportamento, não pode ser imposta e deve ser orientada para a qualidade, caso contrário os alunos não terão sucesso.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Analisar as concepções que os atores escolares (docentes, equipe gestora e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), da Rede Estadual de Ensino de Iporá-GO, têm a respeito da Educação Física escolar e a motivação dos alunos para participar das aulas.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer as crenças presentes nas falas dos atores escolares sobre a Educação Física;

- Investigar a definição, motivação e significado atribuído à disciplina de Educação Física escolar, pelos atores escolares;
- Verificar os fatores que influenciam o nível de motivação dos alunos de Educação Física nas escolas;
- Diagnosticar, através de gráficos comparativos, as razões pelas quais os alunos gostam e não gostam das aulas de Educação Física.

Metodologia

A pesquisa qualitativa foi escolhida como meio de buscar respostas para questões centrais da pesquisa, na qual, foi dada prioridade à tentativa de entender a causa das coisas, cuidando de aspectos não quantificáveis da realidade e privilegiou-se a interpretação dinâmica e sua compreensão do objeto de pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Portanto, trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo que visou compreender as representações sociais da Educação Física entre grupos de alunos, educandos, professores e gestores.

Em termos de procedimentos, trata-se de um estudo de campo, com busca de registros escolares, por meio de um estudo de caso.

Neste estudo, procuramos estudar os participantes das turmas finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, localizado em Iporá/GO, no ano de 2022. Os participantes foram: alunos, professores, pedagogos e equipe pedagógica, educadores físicos, diretora e coordenadora pedagógica.

Resultados

Com o passar dos anos, percebeu-se que crianças e adolescentes começam a perder o interesse pelas aulas de Educação Física. As atividades, que pareciam divertidas e prazerosas para eles, tornam-se desinteressantes. Fato que podemos observar, com mais clareza, nos últimos anos do Ensino Fundamental (correspondente ao 6º ao 9º anos) e do Ensino Médio, onde, muitas vezes, alunos podem ser vistos em sala de aula sentados e conversando, brincando com aparelhos móveis e até mesmo brincando com outros, que não são atividades físicas ou integradas (DARIDO, 2004).

No que diz respeito à desmotivação dos alunos, Tenorio e Silva (2013) apontam que a repetição de conteúdos, o domínio do universo esportivo (formas de ensino propostas) e o foco em outras prioridades da vida (como o vestibular ou o mercado de trabalho) distanciam alunos da experiência da Educação Física da escola de Ensino Fundamental.

Assim, perpetua-se a falta de motivação intrínseca, ou seja, segundo Tenório e Silva (2013), o que impulsiona uma pessoa a realizar atividades físicas, por puro prazer, é a recompensa inerente a esta prática, que promove autoestima e resulta em aprendizado de outros níveis, com alta qualidade e criatividade. Por outro lado, os autores apontam que a motivação extrínseca é baseada em um estímulo extrínseco para praticar, recompensar ou obter resultados, ou seja, é relacionada a fazer algo que leva a um resultado diferente. Motivos externos podem estar relacionados à resistência e desinteresse em agir ou ser movidos por uma atitude que expressa aceitação de valores.

Os desafios motivam o indivíduo a fazer por autodeterminações e os resultados satisfatórios o mantêm motivado internamente. Porém, se houver sensação de estresse, ansiedade ou falta de determinação, ele é motivado externamente (TENÓRIO; SILVA, 2013). Estratégias que promovam o interesse intrínseco devem ser implementadas para garantir o aprendizado e a realização pessoal do aluno.

Vale a pena notar que as crianças e jovens, de hoje, são bombardeados com tecnologia eletrônica e atrações, além de serem atraídos para hábitos alimentares pouco saudáveis, como alimentos gordurosos e com alto teor calórico. Claramente, esses fatores são os grandes responsáveis pelo aumento do sedentarismo, em detrimento de menor interesse dos jovens em atividades físicas.

A educação física é pautada por uma variedade de métodos pedagógicos que estão à disposição dos professores e que possibilitam estruturar seu ambiente de ensino. Todos têm sua relevância e se complementam, ao invés de definir um método específico e ideal a ser utilizado. Um tema relacionado, que inclusive surge como abordagem, é a saúde (em abordagem: nova saúde), com o objetivo de promover um estilo de vida ativo nos alunos, bem como a autonomia da atividade física na vida adulta.

Definições e teorias sobre motivação ajudam a entender como e por que os indivíduos são atraídos, realizam ações/atividades e se apegam a esse processo. Assim, é possível mostrar a diferença entre motivação intrínseca (ter motivação inerente a uma atividade) e motivação extrínseca (ter motivos externos à prática), abordando um cenário educacional, especialmente, uma aula de Educação Física.

Como visto, os esportes e o ambiente escolar, em geral, são intervenientes e dependentes do contexto. Os "hábitos" dos sujeitos envolvidos (alunos, professores e outros) e o capital que possuem interferem no desenvolvimento, motivação e aquisição de novos conhecimentos em uma aula. Sejam eles benéficos ou não, geram e transformam a cultura de aprendizagem. A dimensão sociológica, também, contribui para a compreensão e discussão dos cenários

disciplinares.

Os testemunhos dos alunos nos dão uma imagem real de como vêm as aulas de Educação Física. Com base na literatura e na experiência profissional, os resultados confirmam o que pode ser observado em outros ambientes escolares, como: “aulas livres”, conteúdo sem sentido, ênfase em esportes, falta de motivação dos alunos, relação com a saúde. Assim, professores da turma devem ser responsáveis e fazer um bom trabalho na participação e efetividade da gestão democrática da classe.

As experiências vividas acabam sendo uma base importante para a formação de ideias sobre a Educação Física, bem como sobre pessoas importantes, como familiares e professores. A fala dos entrevistados, mais uma vez, mostra a importância do professor na vida do aluno e que sua atitude pode influenciar diretamente nas escolhas dos indivíduos. O professor está presente cotidianamente na vida do aluno, imprime sua identidade, por meio da prática pedagógica, cria uma forma própria de transmitir a cultura, interpreta os conteúdos à sua maneira e dissemina o conhecimento (PIMENTEL, 2008).

Pereira (2006) confirma essa afirmação ao dizer que, além da preocupação do professor em estruturar a sala de aula com os problemas pedagógicos da aprendizagem em mente, o professor deve considerar se suas atividades propostas irão satisfazer seus alunos. Desta forma, foi enfatizado o papel do professor como condutor responsável pelo sucesso das aulas.

Outra afirmação sobre esse tema é de Lovisolo (1995), que afirma que a disciplina de Educação Física deve assumir a tarefa de tornar a escola um local atraente, motivante e excitante. Essas características parecem ser importantes do ponto de vista do interesse dos alunos pelas aulas, pois a obrigatoriedade de passar algumas horas no ambiente escolar pode se tornar entediante e cansativa para os alunos.

As falas podem levar à reflexão de que, para algumas pessoas, dar sentido aos conceitos, muitas vezes, populares, intimamente relacionados à prática, ou de uma formação específica que lhes permita fazer perguntas, possibilitou um afastamento desse pensamento do senso comum.

Como as representações partem do senso comum e definem uma forma de pensar social, contendo conteúdos sociais, grupais, em suas formações (DARIDO, 2004), o fato de os professores das disciplinas serem chamados a refletir sobre a área, sob outras perspectivas, além da prática, mas pela experiência estudantil, levam esses atores a ingressarem em um novo grupo. Nesse contato, novos conhecimentos são apresentados, por exemplo, num encontro com estudiosos da área que contextualizam a Educação Física, ao longo de seu processo histórico, e trazem outras informações, outros conceitos, permitem o desenvolvimento de reflexões amplas,

permitem que algumas ideias sejam ressignificadas, constroem novos conceitos e formam outras representações.

Segundo os depoimentos, como qualquer outra forma de conhecimento, o conteúdo da Educação Física está sujeito a constantes mudanças, podendo ser criado e recriado de forma mais consistente nas sociedades onde o conhecimento científico e tecnológico é mais popularizado (GERMANO & KELUSZA, 2010).

A observação de dados do cotidiano das aulas mostra que muitos aspectos complementam e fortalecem as ideias iniciais sobre o conceito e justificativa das ações, mas outros divergem, levando a pensar na falta de conexão entre a prática observada na Educação Física e os conceitos que parecem ser proferidos automaticamente ou sem o conhecimento da prática. E assim, no grupo de crianças, falava-se muito em se divertir nas aulas de Educação Física, antes mesmo do esporte, que era o termo mais utilizado. No entanto, os educadores, pensando no conteúdo a ser trabalhado durante as aulas, afirmam que a Educação Física deveria trabalhar mais os jogos de resgate, o que leva a pensar no desconhecimento do que realmente acontece nas aulas e no dia a dia dessa disciplina. Esse fato pode ser justificado pelo conceito de Darido (2004), o qual explica que a representação de um objeto pode ser diferente do próprio objeto.

É razoável, portanto, ressaltar a importância do conhecimento do professor dos conteúdos relacionados à saúde, suas variáveis e contextualização com a realidade da instituição e o contexto cultural dos alunos (DARIDO, 2004). É importante que a saúde faça parte da Educação Física e que essa integração esteja presente no PPP da instituição. As ações devem ser definidas, não apenas como esportivas ou para o alcance de metas (embora façam parte do processo), mas, também, estimulando a reflexão entre a teoria e a prática da atividade física para o bem-estar, no presente e no futuro (DARIDO, 2004).

A promoção de novas abordagens de saúde, em sala de aula, não se limita ao ensino de conselhos. Com efeito, o pensamento crítico, a coparticipação em sala de aula, permite que os alunos se tornem participantes, melhorando a qualidade de vida e desenvolvendo aspectos cognitivos, emocionais e socioculturais (VIANNA, 2017). Mudar uma cultura inteira leva tempo e trabalho. É preciso uma ação que reorganize e divulgue o aprendizado cultural com novos saberes, o que significa que o esporte faz bem à saúde.

Diversão, cuidados com o corpo e trabalho em equipe são essenciais para o trabalho em sala de aula. Com base no que apresentamos, as aulas tornam-se interessantes, pois foi observado que os jogos são divertidos e, automaticamente, aumentam a motivação dos alunos. Vemos alunos do Ensino Fundamental que amam atividades físicas e se esforçam muito para

liberar sua energia, estando sempre em busca de um grupo com o qual se identifiquem, preocupam-se com seu corpo e com a imagem corporal que transmitem aos seus pares (VAGO, 1999).

Por fim, a Educação Física escolar deve estar sempre de acordo com as características dos alunos, respeitando as características individuais de cada um, para que possamos trabalhar com as necessidades e interesses que os alunos apresentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, verificamos a possibilidade de traçar caminhos para uma Educação Física mais participativa. Os alunos demonstram que estão motivados, nas aulas, alegando que gostam de atividade física e movimento corporal, mas atentam para algumas especificidades que podem afetar essa motivação.

Isso pode ser visto graças ao estudo. Além de possibilitar o rastreamento das representações sociais dos atores pedagógicos, os dados permitem examinar relações complexas com aspectos amplos relacionados à escola de Ensino Fundamental, como relações de teoria e prática que perpassam essa área, questões programáticas e interesses sociais, hierarquia de saberes, incluindo outros.

Que a reflexão sobre as questões aqui apresentadas nos leve à conclusão de que os alunos devem se conscientizar sobre a importância da Educação Física em suas vidas, para que ela deixe de ser cultivada, principalmente, por ser obrigatória na escola. Para tanto, o professor deve atuar como fator motivador desses jovens, trabalhando com responsabilidade e comprometimento, introduzindo diversas práticas pedagógicas, além do esporte tradicional, aulas abrangendo todos os alunos, sem tratamento prioritário para os mais qualificados, de modo que todos tenham a liberdade e o prazer de participar das aulas.

A motivação torna-se, assim, um dos maiores desafios que se coloca à Educação Física escolar e a todo o ensino. Manter os alunos motivados, geralmente, beneficia seu desempenho na escola, tanto em termos de assimilação intelectual quanto de desenvolvimento da cidadania. Para o esporte, em particular, esta pesquisa mostra que o condicionamento físico está relacionado às situações negativas apresentadas.

Cabe ressaltar que os resultados deste estudo referem-se apenas ao grupo de estudo, mas acredita-se que resultados semelhantes ocorram em populações com as mesmas características.

Vale destacar que, mesmo quando os objetivos são alcançados, o trabalho acaba e a pesquisa não. São necessárias mais pesquisas e investigações envolvendo outros alunos,

instituições de ensino e, até mesmo, pais e/ou responsáveis. Cada um dos fatores aqui apresentados levanta múltiplas possibilidades de pesquisa. Dentre elas, podem ser enfocadas pesquisas sobre motivação de professores, pesquisas sobre motivação esportiva, pesquisas sobre participação familiar no esporte ou na vida escolar, questões de capital cultural e social da prática de atividade física dos alunos, pesquisas sobre aprofundamento esportivo, relações esportivas e saúde estudantil, etc. Assim, graças aos cenários motivacionais apresentados, o trabalho incentiva a investigação da contribuição e transformação do esporte escolar na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio**. Revista de Educação Física/UEM. Maringá, V. 11, P. 97-105, 2000.

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Ciência e senso comum: entre rupturas e continuidades. **Caderno Brasileiro Ensino Física**, v. 27, n. 1: p. 115-135, abr. 2010.

GUISELINI, MAURO. *Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos*. São Paulo: Phorte, 2004.

LOVISOLO, H. *Educação física: a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAZZOTTI, A. J. A. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação**. IN: FERREIRA, N. T.; EIZIRIK, M. F. *Educação e imaginário social: revendo a escola*. **Em Aberto**, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 59-78, jan./mar. 1994.

PEREIRA, M. G. R. **A motivação de adolescentes para a prática da educação física: Uma análise comparativa de instituição pública e privada**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) 111f. 2006. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2006.

PIMENTEL, C. R. C. Trabalho docente e a transmissão da cultura escolar. In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2008. Sergipe. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/574.pdf>>.

TENORIO, J. G.; SILVA, C. L. Educação Física escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, Ano 15, n. 31, 2013.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer a educação física na escola. **Cadernos Cedes**, ano 19, n. 48, 1999.

VIANNA, A. J. C. et al. Significado da prática esportiva extracurricular para os pais. *Arquivos em Movimento*, v.13, n.1, p.21-31, 2017.